

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 040 06/11/2006 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (06/11/06)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ xxx / sc de 60 kgMilho² - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 29,00 / sc de 60 kg**HORTALICAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 9,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 25,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 54,00 Não Rastreado e R\$ 56,00**Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 360,00- R\$ 370,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 1,90

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,48

Carneiro⁸Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 7,00

Recortes**Novidade nas prateleiras**

A carne de suínos agora é vendida em cortes semelhantes aos feitos em bovinos, tudo visando ao aumento do consumo. O convênio com algumas redes de supermercados, como o Pão de Açúcar, permitiu a rápida disponibilidade da nova padronagem da carne, além da distribuição de 27 receitas específicas. Essa campanha, intitulada "Um novo olhar sobre a carne suína", foi idealizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e conta com o apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Fonte: Gazeta Mercantil**EUA devem semear em 2007 maior área de milho em 60 anos**

O plantio de milho na próxima primavera nos Estados Unidos deverá dar um salto de 10 milhões de acres (4,04 milhões de hectares), configurando a maior área plantada com o cereal em 60 anos, devido à crescente utilização do grão para a produção de etanol.

Fonte: Zoonews**Salto na venda de adubo provoca corrida de fabricantes**

O crescimento das vendas de fertilizantes nos meses de setembro e outubro está surpreendendo o setor de adubos. A explosão na demanda dos agricultores já permite à Mosaic, marca de adubos da Cargill, vislumbrar um ano melhor do que o esperado no primeiro semestre. "Se o câmbio estivesse melhor, poderíamos dizer que este é o ano da recuperação do agronegócio", afirma o diretor da Mosaic, Walter Tommasi.

O executivo explica que os produtores de grãos adiaram sua decisão sobre o plantio, deixando as compras de insumos para a última hora. Agora, no momento de plantar, a indústria de fertilizantes corre para tirar o atraso e compensar ao máximo a queda nas vendas.

Fonte: Zoonews**Cai o juro nas linhas de fundos constitucionais**

Os produtores pagarão menos juros nos empréstimos contratados com recursos dos fundos constitucionais do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO) a partir de janeiro de 2007. O corte médio nas taxas de juros para operações rurais chegou a 16,8%. Os juros caíram de 6% para 5% ao ano no caso dos mini-produtores; de 8,75% para 7,25% para pequenos e médios; e de 10,75% para 9% para os produtores de grande porte.

Fonte: Valor Econômico**Seminário RuralPro 2005 *****

Dia 17 de Novembro às 15h 30, no Tathersal Oswaldo Cunha (Próximo ao curral de recepção de animais) - Será apresentado o resultado de 06 propriedades acompanhadas.

Chuvas antecipam desova de gado

Maior oferta de animais provocou queda de quase 8% no preço do boi gordo em outubro. A antecipação das chuvas no Centro-Oeste fez com que os preços do boi gordo despencassem, freando o movimento de alta da entressafra. Com as precipitações já em setembro, os confinadores desovaram os animais. Em 15 dias, as cotações do boi gordo caíram quase 8%. A previsão é que, com isso, o gado criado a pasto entre no mercado antes do esperado, diminuindo o período de "janela" entre os animais de confinamento e os de pastagem.

Apesar do movimento de queda, analistas de mercado acreditam que a tendência ainda é altista e que, neste mês, os preços não devem ter grande retração, tão pouco registrará outros picos de alta, como no meio do mês passado, quando a arroba chegou a R\$ 65 em São Paulo.

Segundo o meteorologista André Madeira, da Climatempo, além de as chuvas se anteciparem, houve excesso de precipitação em muitas regiões. Ele explica que um aquecimento das águas na região do Caribe trouxe maior umidade ao continente que, junto com o calor natural nesta época do ano, favoreceu a formação de instabilidades que provocaram os elevados volumes em setembro. Em Goiás e Mato Grosso, as precipitações estiveram 100 milímetros acima da média, enquanto em Mato Grosso do Sul as chuvas foram 25 milímetros superiores à média e no Paraná, entre 50 e 100 milímetros maiores.

Madeira diz que até o fim deste ano de 2006, devido presença do fenômeno El Niño, a previsão é de chuva acima da média no Sul do Brasil e volume próximo ao normal no Centro-Oeste.

José Vicente Ferraz, diretor da AgraFNP, explica que a queda nas cotações do boi gordo, que passou de R\$ 65 a arroba para R\$ 60 a arroba em São Paulo, ocorreu porque houve uma concentração na oferta, em decorrência da desova dos animais.

Segundo os analistas de mercado, além de provocar a queda nas cotações, o clima também vai diminuir o "pico da entressafra", quando em alguns dias não há animais confinados nem criados a pasto, período que dura até 45 dias e que, neste ano, pode cair pela metade. "A janela diminui, mas os preços não devem voltar aos patamares anteriores", acredita Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria.

"Apesar disso, a tendência do mercado é altista porque a pecuária vive um novo ciclo", diz Ferraz. Desde o pico de baixa, em maio deste ano, quando os preços foram os menores dos últimos 30 anos, as cotações do boi gordo haviam subido mais de 30%. "O último grande pico de alta foi em 1997, quando a arroba chegou a R\$ 130 em valores reais", diz Ferraz.

Para Paulo Molinari, da Safras & Mercado, a alta no mês passado foi "fora de propósito". Segundo ele, o que ocorreu foi que os produtores haviam esticado o período de confinamento, retardando a entrada dos animais e elevando os preços. Por outro lado, como era "antieconômico" ficar com o gado confinado mais de 120 dias, desovaram os animais. Segundo ele, esse movimento ocorreria naturalmente independente da antecipação das chuvas em setembro.

Fonte: Gazeta Mercantil